

Avaliação de variedades de videira ao cancro bacteriano causado por *Xanthomonas campestris* pv. *viticola*. Lima¹, M.F. & Batista¹, D.C. Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, 56302-970, Petrolina-PE. Screening of grape varieties to the bacterial canker caused by *Xanthomonas campestris* pv. *viticola*.

A resistência de *Vitis doaniana*, *V. smalliana*, *V. candicans* e de 20 variedades de *Vitis vinifera* ao cancro bacteriano causado por *Xanthomonas campestris* pv. *viticola* (Xcv) foi avaliada em casa-de-vegetação. Báculos de 25-30 cm de comprimento e contendo 3-4 gemas, foram enraizados em solo autoclavado (120°C/1h), em sacos de plástico de 2,5 L. As mudas foram inoculadas com suspensão de Xcv (10⁸ ufc/ml), 60 dias após o plantio dos bacelos. Antes e após a inoculação, as plantas foram mantidas em câmara úmida por 48h. As mudas foram irrigadas duas vezes ao dia por microaspersão, para favorecer a ocorrência da infecção. A avaliação de sintomas foi realizada, semanalmente, utilizando-se escala de notas de 0 a 5 (0=sem sintomas aparentes da doença; 1=1-5% da área foliar infectada; 2=6-20% de infecção; 3=21-50%; 4=51-80% de infecção e 5>80% de infecção; Chand, 1992). A variedade Red Globe foi o padrão de suscetibilidade à Xcv. O experimento foi em blocos ao acaso com três repetições. A unidade experimental foi constituída por quatro vasos com uma planta por vaso. Os dados foram convertidos para severidade e utilizados para o cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Houve diferença significativa entre os tratamentos (P<0,001). As espécies *Vitis doaniana*, *V. smalliana* e *V. candicans* foram resistentes (severidade <5%) à Xcv, em oito avaliações, sugerindo o seu potencial como fonte de resistência à Xcv, a ser utilizada em programas de melhoramento.